

Amar é um Tédio
Parte Final



Clebson Trajano



BISSEXTO

**Nesse mês de fevereiro
Vou te amar um dia a mais...**

Suellen Trajano

CORUJA

As corujas nunca choram
e se choram, choram em 360°
e as lágrimas vão caindo em forma de espiral.

CONTO

De tanto contar estrelas no céu da paixão,
nasceram verrugas em seu coração.

Vida Moderna

Tenho uma casa, só falta celular [ser um lar].

A PONTE

E essa ponte quebrada
Que há entre o orgulho e o perdão?
Medo danado que dá de se arriscar e pular.
A amargura é o mar revoltado que se encontra embaixo
Doido para devorar quem caí.

-Mas se tu não pulares.
Não conhecerás a brisa alíviosa do perdão.
Seguirás preso ao vodu das agulhas do orgulho
E sangrarás lágrimas
Até que com a dor te acostumes
E ela vire para ti um enganoso anestésico
Que te esfriará de vez o coração.

O VELHO HOMEM DE BARBA

O velho homem de barba
Com um novo testamento na mão
Recitava o que poderia ser
As mais belas palavras
Que um ser humano poderia dizer.
Não ouvi as belas palavras
Sair de sua boca imunda.
O fone de ouvido,
Essa caneta e esse papel
Não me permitiram interpretar
A sua analfabeta e divina paráfrase .

A determinação do velho homem de barba
Me fez entender que talvez ele não fosse fiel
Fosse apenas poeta ou ator
Confundido pela imperfeita conspiração do viver .

Eu passando meu tempo aqui
Escrevendo coisas sem sentido
Ele consumindo esse mesmo tempo
Dizendo coisas sem sentido,
Mas com os respaldes divino.
Sendo minha poesia silenciosa e justa
Sua gritaria, irritante e obrigatória.

Talvez sejamos o mesmo.
Sem diferença alguma.
O mesmo imperfeito sangue de Adão.

Talvez sejamos um reflexo quântico
Enlouquecidos por motivos diferentes
Ou seriam esses os mesmos motivos?

PEREBA

E esse coração cheio de perebas
Que nem mertiolate cura e nem Band-aid tampa
É sentinela queimando
Pra entorpecer as muriçocas- morcegos
Que sugam meu sangue salgado
Se aproveitando do ventilador quebrado
E da pouca luz do candieiro quase apagado.
Esse é o verão noturno de lua calorenta
Onde o sereno goteja dos corpos, não das horas Onde o
coração acelera de repente
Como uma camionete dos anos 70
Sendo empurrada, carregada de estrume .
Ser traído pelos desejos dos corpos
Nesse color que se confunde facilmente
Com um êxtase prazeroso
Causa dor parecida
E buraco que se remenda com uma folia nova.
Embora, queime e coce
Enquanto se forma a casca da pereba.

Agora ser traído pela vida num é dor de safadeza,
É dor profunda.

Não perder pra outro, perder pra vida

Que por muito tempo paquerava a simplicidade

Daquela que me era fiel e me amava que só a bexiga!

É ferida aberta que nunca sara.

E nem adianta me tapear

Com essa mistura de barbatimão

Essa ferida nunca vai se fechar

Porque minha amada se foi e nunca mais voltará.

DAS FLORES E DORES

[...]

Tenho um jardim repleto de dores
E um peito repleto de flores
As dores esse ano anteciparam a primavera,
Escura como inverno.
Enfeitaram os vasos de minha mesa de madeira
E a janela da vizinha.
São dores precoces
De sementes que não plantamos,
Que não queremos,
Sementes trazidas por asas de pássaros
Empurrados pela temperatura dos ventos.
Tudo em minha mente são flores
Que sinto cheirar como as dores.
As flores essa estação são as mesmas,
A da temporada escura
Desse inverno com cara de primavera
Antecipadamente sem hora.

Flores que adornam os sorrisos espinhosos
Nascido dos peitos figurados
Flores de não estar perto e querer bem
Dores de cores, cheiros, sabores
Flores de querer mal e de nada e ninguém
Dores temporâneas, dores furta-cores.
A vontade de conseguir e o tempo também são flores
A beleza do que se ver nas ruas
E os sorrisos maquiados, são dores.
Quando se perde há dores e flores
Em um mesmo tempo, mesma estação
Espinhandando a vida e dando cheiro e cores
Aos dias que se morre.

O TRAÇO

Foi só o Big Bang do trovão aparecer no céu,
Qual interjeição celestial,
Para o universo aparecer sacudido de uma só vez
No painel do carro.

Do banco de trás vi gotejar estrelas de vida
Em uma desafinada e sem roteiro cadência
Formando poça de planetas,
Formando gente, formando vida.

Dessa mistura explosiva vi, pela janela do carro,
Misturassem as cores.

As formas rabiscadas a la impressionismo
Formar pinturas sem linhas.

Tudo era matéria bruta, faltava o traço.

E o traço anunciou a chegada

E tudo começou a modelar-se.

O travão recolhido nem big nem bang

Arrastava consigo todo o gris

Que seu poder lhe permitia e deixava manchada

A tela de uma coisa qualquer, sem sentido.

E o traço amarelo vindo do céu,
Assim como o dedo de Deus trazia a forma.
Limpava o míope embaçamento
Causado outrora pela chuva.
E tudo se reconhecia.
E tudo divinamente se criava.
As coisas, os seres, as flores.
Tudo a 80km/h.
Com pressa de ser vida.



Clebson Trajano nasceu e reside no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. É professor de Língua Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas e Especialista em Linguística Aplicada à Língua Espanhola.

CONTATO:

clebsontrajano@gmail.com